ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1930 N.º 2737

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DE hoje para o futuro nenhum navio nacional ou estrangeiro poderá conduzir de portos nacionais para portos americanos emigrantes portugueses, qualquer que seja o seu numero, sem receber a bordo pessoal de assistencia de nacionalidade portuguesa. Tambem nenhum navio nacional ou estrangeiro poderá receber em portos americanos repatriados e emigrantes portugueses de retôrno, seja qual fôr o seu numero, sem préviamente se haver munido, nos portos de Lisboa ou Leixões, de pessoal de assistencia de nacionalidade portuguesa. Nas viagens de retôrno o pessoal de assistencia de um navio será considerado suficiente qualquer que seja o numero de emigrantes que nele regressem a portos portugueses. Consideram-se emigrantes, para efeitos deste decreto, todos os passageiros que viajem em 3.ª classe ou equivalente ou em classes intermediárias, até a 2.ª classe, exclusivé.

* * *

ENQUANTO o sul e o oeste da França sofrem os horrores das inundações e muitas provincias espanholas pedem a Deus que as defenda das bátegas copiosas que caem sobre elas, o nosso país aguarda ansioso que chova, aliás as searas, os batatais e arvores frutiferas morrerão á mingua.

Ignoramos a lei que regula o bom e o mau tempo, mas não era dificil fazer uma distribuição equitativa. Bastava para isso que se atendesse aos progressos da agricultura, dando o sol e a agua, consoante as suas necessidades.

Poder-se-ia assim fazer uma grande economia, sem deslustrar o genio da Urania. A não ser que a meteorologia obedeça ao mesmo espirito pródigo e sovina com que, nas conferencias diplomaticas se dá tudo a uns e nada aos outros.

* * *

FOI autorisada a Companhia do Boror a emitir em uma ou mais series 12.000 obrigações do valor nominal de 10 libras sterlinas ou 45$00, ouro, cada uma, vencendo o juro anual de 7 por cento, a amortizar no praso de 15 anos. Desta emissão é condição que nenhuma responsabilidade resulta para o Estado.

* * *

SEGUNDO a folha oficial, pelo sr. ministro das Finanças foi aplicada a pena de demissão ao chefe de repartição de Finanças do concelho de Marinha Grande, por irregularidades cometidas no seu serviço, tendo sido provada a boa fé do arguido, mas reputada insuficiente para a gravidade das acusações provadas.

* * *

O VOLUME VI das "obras poeticas de Eugenio de Castro" abrange — *O Anel de Policrates* e *A Fonte do Sátiro*. Não pedem encarecimentos estes poemas, porque vivem da vida que nasce da belesa eterna. Enquanto existir a nossa lingua e a nossa literatura, hão-de pertencer ao patrimonio espiritual e emocional da nação.

O ROMANTISMO

Guilherme Ferrero, a proposito do centenario do romantismo, ocupa-se do entusiasmo que em 1830 animou a juventude na conquista da liberdade. De tantas esperanças que inflamaram o coração de Enjolras, quais as que frutificaram?

O romantismo — literario, politico, moral e social — foi uma onda de sangue moço que sacudiu a terra, dispertando por toda a parte cousas belas e cousas impossiveis. Mas o que o tornou fecundo e grande como a Renascença mostra-se no denodo com que ele quiz renovar as fontes da inspiração e transferir para o tribunal da consciencia individual a decisão dos novos problemas humanos.

Preguntaram a Vitor Hugo por que razão ele combatia sempre, a fim de que ninguem aceitasse das mãos de outrem nem a mentira nem o cativeiro. O genial poeta respondeu, um pouco mais ou menos:

— Entendo que cada um tem dentro de si, inviolada e misteriosa, a sua independencia e a sua verdade.

Nesta afirmação, encerra-se um grave exagero — o exagero romantico. Muita gente, muitissima gente não pode proclamar a sua autonomia, pelo simples facto de que lhe faltam fundamentos solidos para isso. Ha governar e obedecer, criar e imitar, resolver e executar — por mandato da naturza.

A sociedade vive de aptidões diferentes, trabalho dividido e organizado, funções que se congregam e completam, de invenções e conquistas que incumbem aos cerebros superiores. Se todos pretendessem sagrar-se soberanos da sua individualidade, o corpo social teria o destino inevitavel dos montes de areia que a ventania dispersa.

A lei intervem, com o intuito de proclamar a igualdade juridica — os mesmos direitos e deveres para as situações criadas e mantidas, no respeito que devemos uns aos outros. Fora desse campo, os homens são o que valem pelas suas qualidades e dotes naturais, aperfeiçoados educativamente. A democracia, ao contrario de tantos que a caluniam, propõe-se não razourar as superioridades, mas sim facilitar a elevação das camadas populares, de modo que a escola, em todos os seus graus não seja um privilegio de classe preponderante.

As lutas das gerações que em 1830 subiram ás barricadas parecem-nos hoje que as vemos, com os olhos da experiencia e da critica, mais generosas qu beneficas. A nossa aparente desilusão provém do facto de a liberdade se haver convertido em hábitos, instituições, normas e convenções.

Não sentimos geralmente o que passa do consciente para o inconsciente, da razão teorica para a razão prática. Quando, porém, fazemos um daqueles esforços de interrogação intima recomendados por Bergson para atingirmos o nosso ser, logo reconhecemos que a liberdade, além da sua tradução em gestos e atitudes passageiras, existe em nós como uma fôrça vital. O romantismo, com as suas admiraveis intuições, sacrificou-se por ela, arrancando-a da masmorra em que jazia. Os povos modernos tudo lhes devem — inclusivé o desdem e furor com que muitas vezes a tratam. Ha tempos um jornalista escreveu:

— A liberdade é uma ilusão homicida.

Quando se sustentam proposições desta especie, qualquer poderá replicar, um pouco no tom de Madame Roland:

— Oh liberdade, quantos disparates se dizem em teu nome!

Claro está que a liberdade não se deve confundir, anarquicamente, com a ansia de rebeldia continua, porque esta serve ás vezes para efeitos que lhe são diametralmente opostos. O cidadão não pode ser livre, porque crê numa doutrina ou mandamento que lhe ensinaram. Não: a liberdade integra-se no caracter como o crescimento nos corpos e nas almas. E' a mais dificil tarefa da educação e da cultura.

Panait Istrati diz que o homem que se faz revolucionario por uma teoria ou por um interesse vem a deixar a revolução por outra teoria ou por outro interesse.

Com a formação do homem social, com a sua cartilha de direitos e deveres, dar-se-ia caso identico, se a liberdade pudesse admitir duas interpretações diferentes: uma para a calunia e outra para a verdade. Felizmente que não é assim, visto que a sua fisionomia não sofre alteração — quer em 1830, quer num seculo depois.

A' medida que os povos progridem, ela alenta-lhes o pensamento e o esfôrço.

O importante não consiste em gritar: — Viva a liberdade!

Maior do que isso é o silencio dos que disciplinadamente se dedicam á sua Patria ,sofrendo por ela, amando e trabalhando, nas horas boas e más, de modo que as suas virtudes não percam nem o brilho nem o vigor.

EM 1929, entraram nos portos portugueses 6.956 navios que deslocavam 24.757.918 toneladas.

Lisboa recebeu 2 348 navios, Funchal 809 e Leixões 699. Foram portugueses 2.251 navios com cêrca de 3 milhões de toneladas, ingleses 1.472 navios com 9 milhões, e alemães 1.104 com 5 milhões e meio

Assim no-lo diz o boletim da Camara de Comercio Franco-Portuguesa, que não sabemos onde colheu os numeros.

Confrontando, porém, esses numeros com os de 1928, da Estatistica Oficial do Ministerio das Finanças, parecem mesquinhos. Com efeito, no ano de 1928 entraram nos nossos portos 9.549 navios com 26 milhões de toneladas, e nos anos anteriores de 1927, 1926 e 1925, entraram respectivamente 8.929, 8.229 e 7.891.

Quere dizer que de ha quatro anos para cá o movimento nos nossos portos foi gradualmente crescendo.

Teria com efeito diminuido tanto o movimento em 1929? Estará certo para 1929 o numero de 6.959? O boletim da Camara de Comercio Franco-Portuguesa publica-se em francês, e em Paris. Por isso, a haver êrro, seria conveniente rectifica-lo.

* * *

INFORMA o nosso colega *Diario de Noticias* que o Conselho de Ministros de hoje se ocupará da emissão de cem mil contos de um emprestimo interno a que chama "emprestimo dos portos".

A ser assim, têm inteira confirmação as versões que ultimamente correram sôbre o assunto.

Os titulos do emprestimo, titulos de 1 e 10 obrigações de 500$, vencerão o juro de 6 e 4 3/4 e serão amortisaveis em 25 anos, a partir de Março de 1936.

Não diz a informação do *Diario de Noticias* qual o montante da operação (visto que é esta a primeira serie), deixando prevêr a designação "emprestimo dos portos" que o seu produto se destina a custear obras nos portos do continente.

* * *

MISS Elnior Smith tem 18 anos e é aviadora. Bateu no dia 11 o "record" feminino de altitude, subindo a 10.000 metros. As americanas consideram-na uma das glorias do seu sexo.

O frio que sentiu, enquanto voou, foi tanto que perdeu os sentidos, descendo o aparelho mais de 1200 metros.

Então voltou a si e, á força de vontade, dominou-se, conseguindo aterrar, sã e salva, em Roosevelt Field. A's pessoas que a aclamaram disse:

— Na proxima ocasião, hei-de sofrer menos e subir mais.

* * *

FORAM concedidos ao inspector da Direcção Geral de Assistencia, sr. Roque Manuel de Arriaga, louvores pela competencia, zêlo e correcção que sempre demonstrou no exercicio do lugar de director dos recolhimentos da capital, lugar que exerceu em comissão e acaba de deixar por nele ter sido colocada uma antiga directora de um asilo, que regressou de licença ilimitada.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18.40, em **Daventry 5 X X** (1.554,4 m.), as bases da musica: «Nocturno, op. 23, n.º 4, em fá», «Arabesco, op. 18», «Três peças de fantasia, op. 11», (Schumann).

A's 19.20, em **Viena** (517 m.), «Eugénio Oneguine», scenas liricas em 3 actos, de Tchaikowsky.

A's 19.20, em **Paris F L** (Torre Eiffel), (445.8 m.), radio-concêrto: obras de **Mozart**, Offenbach, Moret, Dalibes, Hahn, Granados, etc.

A's 19.30, em **Milão (501 m.)**, concêrto sinfonico: obras de Cimarosa, Beethoven, Manoel de Falla, Premoli e Wagner.—Em **Toulose** (381 m.), cançonetas francesas de Darley, Scotto, Pearly, Bergotts e Gey.

A's 20.00, em **Radio-Paris** (1.25 m.), palestra sôbre «O gosto pela musica antiga», em francês, ilustrada com discos.—Em **Daventry 5 G B** (479 m.), concêrto sinfonico no Queen's Hall, transmitido de **Londres 2 L O** ((356 m.)— Em **Napoles** (331.4 m.), «Norma» opera em 3 actos, de Bellini.

A's 20.25) **Toulose** (381 m.), selecção de operas: «Mireille» (Gouno), «Pescadores de Perolas» (Bizet), «Rigoletto» (Verdi) e «Tosca» (Puccini); Peças para guitarras hawaianas: «Hot lips» (Buss), «The grent o ut» (Russel), «Community blue» e «Maria Mari» (Murcy).

A's 21.25, em **Daventry 5 X X** (1.725 m.), musica de jazz, por Jack Payne e a sua orquestra.

A's 21.30, em **Radio-Paris** (1.725 m.), «Der Freyschutz», de Weber, com solistas da opera Comique, coros e orquestra.

A's 21.40, em **Hilversum** (1.875 m.), continuação do concêrto iniciado ás 19.41: Orange Blossom» e «Nobody but you» (Edwards); «Payan Love Song» (Brown); selecção de «Jadore ça» (Christiné).

A's 22.00, em **Madrid** (424 m.) concêrto sinfonico: obras de Wagner, Strauss, Debussy e Stravings. (Primeira audição da Consagração da Primavera.

COLISEU

Espectaculos alegres e sensacionais

Uma noite no Coliseu é sempre uma noite bem passada. Agora, que ali se encontra uma companhia considerada por toda a gente como um dos melhores agrupamentos de numeros de circo que se têm apresentado em Portugal, ir ao Coliseu é ter a certeza de gosar durante uma noite inteira todas as emoções, desde as mais violentas e arrebatadoras ás mais delicadas e risonhas. Numeros «á sensation», trabalhos de surpreendente fantasia e beleza, exibições de chimpanzés e outros macacos domesticados, cães amestrados, excentricidades de todos os generos gimnasticos e acrobaticos, comedias burlescas pelos «clowns, enfim um programa variado, cheio de vivacidade e de alegria, eis o que está atraindo todas as noites ao Coliseu a população de Lisboa, que em nenhuma outra parte encontra melhor divertimento.

No domingo ha «matinée».

BOLSA DE LISBOA

14 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	909$50	909$00	909$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	939$00	938$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.027$00	1.027$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	4:5$00	505$00
Banco Lisboa & Açôres	475$00	470$00	480$00
Banco de Portugal.....	—	1.008$00	1.020$00
Banco Port. e Brasileiro	109$00	109$00	110$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	70$00	69$50	70$50
C.ª das Aguas de Lisboa	355$00	355$00	330$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	290$00	289$00	290$00
Soc. Industrial Aliança	191$50	191$00	191$50
C.ª Portugal e Colonias	115$50	115$00	115$50
C.ª Nac. de Navegação	—	279$00	282$00
C.ª Tabacos de Portug.	535$00	532$00	538$00
C.ª Portug. de Tabacos	373$00	373$00	373$50
The Match Tobacco T S. C.º.....	95$50	95$00	95$50
A Tabaqueira.....	498$00	495$00	500$00
C.ª Amboim.....	130$00	129$00	130$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	70$50	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	69$50	69$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	1.500$00	1.400$00	1.550$00
C.ª de Seguros Mundial	385$00	380$00	590$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$86,9	$87,8
Madrid	2$72	2$78
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$22	4$32
Roma	1$15	1$18
Bruxelas	3$05	3$12
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$30	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$30	2$40

A MUSICA

O CONCERTO

de Viana da Mota

O prodigioso recital que Viana da Mota oferecia na noite de 10 aos seus admiradores e aos admiradores da Musica, atraiu a enchente esperada,—e natural.

Muitos e muitos desconsolados não conseguiram lugar e tiveram de contentar-se,—vamos que já não é mau,—com a noticia de que o concerto seria repetido brevemente. Cá dentro, até o palco comportava numerosas filas de lugares volantes; e nos quatro lugarsinhos quasi escondidos no angulo do orgão com a parede estavam quatro ouvintes, os mais felizes porventura, pois é sabido que a ultima dobradiça da lotação esgotada dum teatro tem mais vincado aspecto de favor da sorte do que o primeiro «fauteuil» marcado.

Para apreciar esta audição integral dos 24 estudos op. 10 e op. 25, abra-se uma longa perspectiva:—o absoluto dominio técnico, a extraordinaria resistencia fisica, (que podia falhar, evidentemente, mesmo com o referido dominio técnico), a possibilidade da consequente demonstração pedagogica, e, mais forte do que tudo, a visão panoramica da força do génio de Chopin, da sua extraordinaria variedade de processos, da riqueza do seu encantamento pianistico, unico até Debussy, —que de resto não o igualou.

E nós, depois desta audição magistral, hesitavamos ante o crime de desmembra-la, não fôsse para nós comodismo menos consciencioso engloba-la numa admiração uniforme.

Chopin tem sido o autor classico mais interpretado, tocado, executado, massacrado. E' que existem em toda a sua obra valores metodicos acessiveis a todos os pianistas sem excepção. De aí a atingir a suma delicadeza dos seus sonhos, a energia intima dos seus ritmos, o vôo largo da sua fantasia, e sobretudo a profundeza da sua sensibilidade martirisada, vai todo um mundo! E ao ouvirmos agora a espantosa audição de Viana da Mota,—espantosa porque os 24 estudos são a sintese da tecnica transcendente criada por Chopin a envolver a exteriorisação multipla da sua alma toda vibração, toda paixão,—recordamos com jubilo a recomendação de Camille Mauclair a proposito da pieguice com que tanta vez se deforma a obra de Chopin. Não concordamos por completo com certas flutuações de andamento ou alteração de ritmo, por exemplo nos n.os 6, 7 e 10 do op. 10, mas foi perfeito o ritmo de outros, como por exemplo os n.os 4, 5, 8, do op. 10, e n.º 9 do op. 25, —e o quê dizer-se então da intensidade expressiva e ritmica da mão esquerda no n.º 11 do op. 25, enquanto a mão direita desprende rendilhados diabolicos,—isto depois da «bravura» autentica, soberba, avassalante, do principio e do fim do n.º 10 op. 25...

Cascatas de sonoridade despertadas dos dedos do insigne artista são tambem o 1.º e o 12.º estudo do op. 10, e mais ainda do 12.º estudo do op. 25; no mesmo capitulo da sonoridade, seduziram-nos tambem os n.os 7 e mais ainda 5 do op. 25, em que a frase pede ao piano que por tudo o iguale ao mais cantante dos instrumentos; é verdade que outras vezes, tinhamos idealisado sonoridades mais veladas, como no 1.º estudo do op. 25, ou entonações mais nostalgicas, como no 3.º estudo do op. 10... Sendo isto acaso sómente consequencia em nós de qualquer resto da fatal pieguice condenada por Mauclair, —e por nós,—demos reverentemente ás mãos a palmatoria, e ralhemos ao coração,—com o sem beneficio...Se ele é tão teimoso!...

FRANCINE BENOIT

A festa de Freitas Branco

O concêrto de ámanhã, no Tivoli, em festa artistica do maestro Pedro de Freitas Branco é, em grande parte, consagrado a obras de Wagner, algumas das quais é a primeira vez que são executadas por orquestra sinfonica, o que, sem duvida, dará ainda maior relêvo a este concêrto, pois é sabido que o maestro Freitas Branco, com a sua magnifica orquestra, é um dos grandes interpretes wagnerianos. A tarde de ámanhã, da mais distinta e elegante concorrencia, vai ser uma das mais belas e das mais entusiasticas da temporada, pois Lisboa inteira tem por dever ir prestar homenagem ao director artistico dos concêrtos sinfonicos do Tivoli, que tem proporcionado não só o conhecimento das obras dos grandes compositores como as mais encantadoras horas de requintado prazer espiritual. O esplendido programa, organisado com supremo bom gosto, consta de uma parte do «3.º acto do Crepusculo dos Deuses», de Wagner, o «Canto das Filhas do Rheno», a famosa «Marcha Funebre», a «Morte de Brunhilde» e a grande «Scena final cantada»; o «Prelude a la mort de Tintagiles», de Cools, o celebre «Bolero» de Ravel, pela ultima vez e a pedido, e a abertura do «Matrimonio Secreto» de Cimarosa, e outras obras.

Restaurant Cervejaria União

Em frente dos Armazens Grandela e do Chiado, Rua do Crucifixo, 112 e 114

Os seus proprietarios, Manuel Alves, ex-empregado do restaurant «Irmãos Unidos», e Delmiro Pedreira, ex-empregado da «Cervejaria Jansen», têm a honra de participar aos seus amigos e clientes que o seu estabelecimento se encontra aberto todos os domingos, com um esmerado serviço á lista e servem-se jantares de mesa redonda.

imKoeaDeedTirl th tt hmhrahmhmhm

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Montepio Geral

Empréstimos sôbre mercadorias

Empréstimos hipotecários sôbre prédios rústicos e urbanos em todo o país

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2756 T.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174** — **Telefone Trindade 4450**

ENCERADORA

Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.

Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos com pessoal devidamente habilitado em qualquer ponto do País, enviando orçamentos gratis.

Preços modicos

47-E, Avenida da Republica, 47-F

Telefone N. 5815 **LISBOA**

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marqueza de Penafiel, D. Maria da Piedade Valdez Briffa, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Josefa da Cunha Pignatelli Ozorio Teles, D. Lucy Pinto Basto, D. Maria Teresa Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria da Conceição de Carvalho, D. Emilia Perestrelo Duffner, D. Maria Regina de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Fernanda Maria Cardoso Lopes, D. Maria de Lourdes de Brito Chaves, D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Meneses Garcia e a menina Maria Henriqueta de Penha Coutinho.

E os srs.

Dr. Frederico Franco de Castelo Branco, dr. Alvaro dos Reis Torgal, dr. Antonio Alcoforado, dr. João Calvet de Magalhães Marques da Costa, dr. José Troncho de Melo, Afonso do Vale Coelho Pereira Cabral, Gonçalo Teles da Sylva (Tarouca), Damião Goes Sotto Maior du Bocage, Armando Pereira, Alvaro de Faria, Pedro Cambiazo Monteiro, José Garrido e José Tavares.

—Faz ámanhã anos o sr. dr. Agnelo Lopes da Cunha Pessoa, consul de Portugal em Dublin.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Os salões do Grande Hotel de Italia, no Mont'Estoril, vão, decerto, na tarde de domingo proximo, mais uma vez viver algumas horas de prazer espiritual, pois realiza-se mais um «Chá dançante», chás que ha muito estão lançados como ponto de reunião da nossa alta sociedade, tanto de Cascais e Estoris como de Lisboa, o qual será abrilhantado pela eximia orquestra «Jazz-band» privativa do mesmo hotel.

Actualmente encontram-se ali hospedadas as seguintes pessoas:

Estevão Fernandes, D. Ilda Sequeira, Mrs. Goll, Costa e Silva, esposa e sobrinha, Miss Ellien Gelecaist, dr. Armando de Almeida, Mr. Golding, D. Tereza Vaz e sobrinha, Mr. Heys e esposa, João Teixeira Bastos, Mr. Vollmer, Serafim Reis e esposa, Miss Agnes Y. Lesbie, D. Juan Ruiz, Lady Acland, Alvaro Peixoto e esposa, Mr. Hickes, Elias Barros e Sá, Miss Pose, Conselheiro Euzebio da Fonseca e esposa, Mr. Pouge, D. Maria Luisa Griffitts, Mr. James Gordon, J. E. Coombs, Mr. Cagley, etc.

Ceias á americana

Na noite de ámanhã realiza-se, no «restaurant» do teatro do Gimnasio, uma ceia á americana, iniciativa de um grupo de actores da Companhia actualmente funcionando naquele teatro, para a qual está aberta na bilheteira a respectiva inscrição.

Pontos de reunião

No S. Luís Cine

A' segunda e terceira exibição, neste aristocratico «cine», do soberbo «filme» «A Russga», com Bancroft, recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Mangualde e filha, Condessa de Ficalho, Condessa de Farrobo, Viscondessa do Ameal, Madame D. José Pessanha, D. Catarina de Melo Lobo da Silveira de Campos e filhas, D. Maria Romana Caldas, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Izabel d'Orey Correia de Sampaio, D. Luiza de Sousa Holstein Bech Correia de Sá, D. Maria Saldanha Ramos Pinto, D. Sofia Oliveira Portela, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, **Madame Virgilio Cunha**, D. Suzana Andresen da Costa e filha, D. Helena Maria Nobre da Costa, D. Maria de Abreu Freire de Castro, D. Afonsine Monteiro Pinto, **Madame** Pinheiro Chagas, D. Atanazie de Brito e Abreu Portugal e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Izaura Vaz de Araujo de Sant'Ana, D. Paloma de Benoliel Zagury, D. Sarah Benoliel, D. Luna Benarus Pinto, D. Maria Teresa Correia de Almeida ((S. Januario), D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Frnco, D. Grça de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Magdalena, D. Maria Manuela Nunes, D. Maria do Carmo Reis, etc.

Em viagem

Estão em Lisboa, com seu filhinho, os srs. Viscondes do Ameal.

—Para Lamego, partiu do Porto o distinto engenheiro sr. Ricardo Pinto da Costa Leite (Lumbralles).

Doentes

—Foi operado na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito, pelo ilustre professor sr. dr. Reynaldo dos Santos, o coronel sr. Melo e Simas, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, retirou completamente restabelecida a sr.ª D. Maria do Ceu Mousinho de Albuquerque Duarte.

—Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados, com muito exito, pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. Jorge Batista Ribeiro Perestrelo de Alarcão e a sr.ª D. Maria José Miragaia.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

Agricultura

A Campanha do Trigo

O sr. ministro da Abricultura recebeu do ilustre agronomo sr. João da Mota Prego a seguinte carta sôbre a Campanha do Trigo:

Ex.mo senhor:—Tomo a liberdade de escrever a V. Ex.a por julgar do meu dever justificar a minha ausencia ha mais de um mês aos serviços que V. Ex.a me fez a honra de confiar, sôbre a Campanha do Trigo, ou melhor, Campanha da Agricultura Nacional.

O meu desejo de colaborar num empreendimento de tão grande alcance, sob a inspiração dum chefe tão prestigioso, tem sido atraiçoado pela falta de saude que me tem impedido de sair de Guimarães.

Como sigo com o maior interesse a continuação dos trabalhos por V. Ex.a dirigidos, confesso que foi com sincero prazer que vi abordar o grande problema do fabrico sintetico dos adubos, pelo Estado, problema fundamental sôbre que tem de assentar o verdadeiro progresso agricola nacional.

Na verdade, enquanto a adubação de 100 hectares de trigo custa 50 a 60 contos, a lavoura alentejana não abandonará a cultura extensiva, com os seus pousios, e a area anualmente semeada a cereais continuará a ser um terço ou um quarto da que é destinada a estas culturas.

Sem adubos não pode haver lavoura progressiva e V. Ex.a, no meu entender, tocou o ponto fundamental da agricultura portuguêsa, enganada e ludibriada pelos fornecedores de adubos que vêem apenas os seus lucros, importando-se pouco da ruina dos que tiveram a bôa fé de acreditar neles.

Felicito-me e felicito, portanto, muito V. Ex.a, pela lucidez da sua orientação, que devia dar os melhores resultados. Com adubos caros não ha lavoura prospera.

Sepultado nesta terra de Guimarães, vendo, portanto, bem de longe o que nos falta, e de um modo insuspeito, por isso que nada desejo, nem a idade me permite aspirações, tenho a esperança de que V. Ex.a organisará, em bases novas, a corporação de agronomia oficial, em harmonia com o novo meio agricola que V. Ex.a está criando.

Desejando a V. Ex.a a melhor saude para poder levar a bom fim tão grande empreendimento, faço a V. Ex.a os meus cumprimentos e assino-me com a maior consideração

João da Mota Prego.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Café do Felisberto».—«Almas de mulher».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Os dois maridos da senhora»—«Cocotes de... areia».
Avenida—A's 21,30—«O autoritario».
Apolo—As 21,30—«Os maus pastores».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Zoi (Parque Mayer)—A's 15 e 21—Variedades.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
Tel. T. 5356—HOJE—A's 9 1/2 h.
Estreia, neste teatro, da Companhia
Berta de Bivar-Alves da Cunha
A primeira representação da comedia em 3 actos de HENRI CLERO, tradução de AVELINO DE ALMEIDA
O AUTORITARIO

TEATRO APOLO
Telef. N. 4129—HOJE—A's 9 e meia
Temporada de Primavera da
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
1.a Representação do drama social, em 3 actos e 5 quadros, original de OCTAVE MIRBEAU, tradução de ACURCIO PEREIRA
OS MAUS PASTORES

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

HA DOIS SECULOS

A PRIMEIRA
reportagem de guerra
da Imprensa portuguesa

Para se poder alcançar uma noção exacta do numero de seculos que a Humanidade galopou no ultimo seculo é indispensavel que nos debrucemos sôbre a fronteira da Revolução francesa e que se perscrute a vida para além do horisonte das grandes reformas.

O jornalismo que, fóra do nosso país, atingiu o poderio moral de um estado e a profundidade de uma sciencia é, entre todas as maquinarias de uma civilisação, uma das que mais rapida e esplenderosamente avançaram. Relanceando o olhar pela grande imprensa mundial, e estacionando frente aos colossos como «Le Matin», Daily» Mail», «Tage Zeitung», «New York Herald», «Chicago Tribune» e «La Nacion», de Buenos Aires, pasma-se medindo a distancia que o jornalismo percorreu desde as primeiras folhas noticiosas, impressas, até aos nossos dias.

Em Portugal, a imprensa não vive ainda numa grandeza comparavel á dêsses grandes rotativos nem o seu passado possui o volume e o brilho que permitam fazer-se a sua historia. Mas apesar do seu passado e do seu presente podemos orgulhar-nos de figuras e factos jornalisticos isolados que, numa epoca não longinqua ofereçam materia prima para o primeiro capitulo da «Historia do Jornalismo português».

Quiz o acaso que se me deparasse um acontecimento que marca o primeiro feito brilhante da imprensa em Portugal. Folheando a «Gazeta de Lisboa», que começou a publicar-se nos principios do seculo XVIII, encontro uma reportagem de guerra que é, sem duvida, a primeira que se regista nos jornais portugueses.

E' no numero referente a 14 de Março de 1730. Abre, segundo o protocolo insofismavel da epoca, noticiando o que Suas Majestades fizeram nos ultimos dias: um passeio da Rainha e dos Principes até Sintra, onde «chegaram bastante fatigados, por tão longa jornada»; uma indisposição do Rei que o reteve no leito durante 24 horas; e uma queda do cavalo, sem gravidade, do Infante. Segue a informação mundana pelo Vasconcelos e Sá da epoca, uns festejos brilhantissimos no palacio do Embaixador da França, que durou... até ás 11 horas da noite; a morte de um D. Tomás Resende Gouveia, de Melo, enumerando-se os quinze cargos que exercia—já no seculo XVIII se acumulavam ordenados. Vêm depois os «faits-divers», uma carruagem que partiu a roda ferindo um bispo que conduzia, uma scena de sangue, na Ribeira, com marujos de um navio inglês; um anuncio de meia pagina, em que o sr Heitor Santanna se ofefrece para professor de latim de mistura com a venda de uma viola—dizendo-se, ambas as cousas, na «Casa do Galo», a terceira porta á direita de quem entra no Carmo; e por ultimo o noticiario do estrangeiro—cartas de Madrid, de Paris, de Roma e Berlim. D. Irene de Vasconcelos da epoca participa aos leitores que os parisienses preferem as comédias ás santas festas de igreja havendo em Paris quinze teaeros e apenas cinquenta e oito igrejas.

Mas de toda a gazeta o mais saboroso texto é o que se refere á guerra com a Turquia—«escrita especialmente por Antonio Rodrigues de Sá». Eis um nome a apontar. Pertence ao avô de todos nós, reporters portugueses; foi o primeiro «enviado especial» dos jornais lusitanos. O seu comunicado é escrito de viagem, junto ás tropas turcas, favor que ele ficou devendo ao seu amigo Abd-Djermel. Assiste a um encontro com um inimigo e afirma que os soldados turcos, embora em inferioridade numerica, portavam-se com feroz bravura, pondo em debandada as tropas invasoras que recuavam, esperando-se que ao amanhecer do dia seguinte se trave nova batalha. Um espia informa que eles esperam reforços de cinco mil homens. Termina a reportagem lamentando não ter recursos para enviar o seu comunicado a tempo de apanhar o correio que sai de Constantinopla dali a cinco dias.

O comunicado tem a data de 28 de Janeiro. Quere dizer que levou 44 dias a ser publicado. Demora espantosa comparada com os recursos dos actuais reporters de «Chicago Tribune» ou do «Times», viajando em aeroplano e dispondo da T. S. F. para transmitirem os seus artigos.

Já nessa epoca ffaltavam os recursos ao nosso primeiro reporter. Mais uma razão para admirarmos a iniciativa e a coragem dêsse ignorado camarada que ha dois seculos inaugurou a reportagem de guerra na imprensa portuguesa.

REPORTER X

IDOLATRIA
é, na opinião da critica,
«um filme soberbo como poucos se vêem actualmente», em que
NICOLAS RIMSKY
"tem mais uma invulgar criação,,
E' preciso acreditar na comprovada competencia da nossa CRITICA e ir ao
ODEON
admirar esta soberba obra cinegrafica!

OLIMPIA CLUB
ESTREIA SENSACIONAL
Elias Pierre, celebre dançarino e cantor exotico
O REI DO CHARLESTON
apresentará pela 1.a vez em Portugal: a cancionista **JOAQUINA SERRANO** e
SANTIAGO SANCHES e sua
Orquestra THE IBERO AMERICAN SINCOPATORS
9—SENSACIONAIS AZES DO JAZZ—9
10—Artistas brancos e pretos—10
DOMINGO 16 **Matinée ás 15 h. 1/2**

INSTITUTO DE HIGIENE FISICA
Rua da Horta Seca, n.º 3, 1.º
(Á P. LUIZ CAMÕES)
Abriu oficialmente ao publico com as suas secções: Massagens mecanicas, Ginastica, Raios Ultra Violete infra-vermelho, Banhos Luz, Duches e Cabeleireiro senhoras.

Estudantes

O caso da Federação Academica

Sr. Director—Em resposta á entrevista publicada em 26 do mês passado sobre a orientação da Federação Academica, veio o sr. Francisco Mendes manifestar a sua estranhesa pela minha atitude, procurando, não como seria natural, refutar as minhas afirmações, mas sim tentar iludir os leitores do *Diario de Lisboa*. Assim:

1.º—Diz S. Ex.a que eu sempre tenho concordado e defendido a orientação da Federação. Não é verdade. Não falando já na minha oposição á Direcção do ultimo ano federativo, lembro a traiçoeira memoria daquele meu colega que foi devido ao facto de estar em completo desacordo com a presente orientação da Federação Academica que a minha escola me retirou o seu apoio, o que não quere dizer que ela tudo sancione pois ainda numa assembleia ha três dias realizada, votou por unanimidade uma moção protestando energicamente contra o que se passou na ultima reunião da Federação.

2.º—Dando mesmo de barato que tivesse sido o meu incidente com a delegacia de Medicina (e como estou arrependido!) uma das causas da desfederação daquela escola, estou convencido de que todas as outras se filiam no descontentamento com a marcha dos trabalhos federativos.

3.º—Quanto ao desinteresse do meio academico pela Federação é manifesto, pois ainda na ultima sessão em que tomei parte pude constatar a ausencia completa de quatro delegacias, além da de Medicina.

4.º—Concordo com S. Ex.a em que *é absolutamente impossivel tratar junto de entidades oficiais sem o completo conhecimento* dos assuntos federativos mas eu não tenho culpa que aquele meu colega os desconheça.

5.º—Quanto á minha interferencia improdutiva limito-me a constatar ter S. Ex.a indicado á assembleia geral o meu nome para duas comissões importantes entre elas a de «Reforma do Estatuto».

6.º—Aponta por ultimo S. Ex.a o facto da minha escola me haver retirado o apoio. Eu já tivera esse cuidado.—De V. etc.,—*José Ferreira Pedroso de Lima.*

TEATRO DA TRINDADE
A's 8 1/2 e 10 1/2 **Duas sessões**
Companhia Portense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A monumental e gloriosa revista
FEIRA DA LUZ
Formidavel sucesso da actualidade

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Companhia Colonial de Navegação
PAQUETE
JOÃO BELO
sairá no dia 5 de Abril proximo, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e em baldeação para **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo**
Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel até á ante-vespera da sahida do vapor.
Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:
LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) Telefones: Central 4213 a 4218
PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

GIMNASIO Telef. T. 914
A's 9 horas e meia
Ante-penultima representação da revista
Cocotes de... areia
Abre o espectaculo e comedia em 3 actos
Os dois maridos da senhora

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

As danças

Durante o almoço na Legação, dizia-me uma das mais elegantes damas do Corpo Diplomatico que preferia o ritmo da dança aos desportes na neve do seu país natal, e que por assim ser tivera profundas desilusões através os países onde seu marido desempenhara os cargos da carreira.

—Quando me informou da sua nomeação para a Argentina, rejubilei com a ideia de ir vêr dançar o autentico tango argentino. Mas aconteceu que na Argentina, na época em que lá estive, não era de bom tom que a «gente bien» bailasse o tango, e parecia mal ir vê-los bailar nos «cabarets».

Surgiu a transferencia sem que eu tivesse visto bailar o tango, mas como da Argentina passassemos a Charleston formei imediata ideia de ir conhecer a nova dança no local que fôra seu pai e padrinho. Mas nova desilusão me esperava, porque em Charleston só os negros dos arrabaldes bailam o «Charleston».

Valeu-me então a vinda para Portugal, onde espero vêr dançar o celebre Fado.

—Minha senhora—disse eu—cabe-me o papel ingrato de lhe roubar mais essa ilusão coreografica, porque o Fado não se baila, como almas bailarinas espanholas julgam; o Fado canta-se e «bate-se», mas só os castiços podem e sabem batê-lo, fóra de salões e com gente do seu meio. De onde se conclui—Minha Senhora—que as danças não são profetas na sua terra e que fóra dela gosam dum prestigio e duma interpretação que estão longe da verdade, proporcionando desilusões como as de Vossa Excelencia, Minha Senhora.

ROGERIO PEREZ

O almoço de homenagem

a Artur Portela

Eleva-se já a mais de 60 o numero de pessoas inscritas para o almoço que no proximo domingo é oferecido, no restaurante Roma, ao nosso querido camarada Artur Portela.

Hoje, inscreveram-se mais os srs. Cristovam Aires, Julio Caiola, Pavia de Magalhães, Baptista Diniz, Francisco Valença, Serra Ribeiro, José Maria Ferreira, Luís Teixeira, José Nunes, Henrique Vieira, Luís Lupi, Tomé Vieira e José Monteiro.

Abuso de confiança

O sr. Manuel Pinto de Vasconcelos, morador na rua Maria Pia, L M, rez-do-chão, queixou-se á policia de que um individuo, cujo nome indicou, abusara da sua confiança, furtando-lhe a quantia de 5.000$00.

Uma sindicancia

Foi já entregue ao sr. ministro do Comercio o processo de sindicancia aos actos do director dos Monumentos Nacionais, arquitecto sr. Arnaldo Redondo Adães Bermudes.

Concurso de cégadas

Realiza-se ámanhã, pelas 21,30, nas salas da Academia Filarmonica Verdi, o segundo concurso de «cégadas», promovido pela comissão administrativa e em festa dedicada ás familias dos associados.

Depois de ámanhã, realizar-se-ha, pelas 21 horas, uma «soirée», que constará de baile, abrilhantado por um grupo musical.

NO TIVOLI
PRISIONEIROS NO MAR
com J. G. Kramow, Olga Knipper
Tschechova e Helena Smirnova

RECORDAÇÕES DA GUERRA

Um autografo

que foi dedicado por von Tirpitz

a uma senhora portuguesa

O almirante von Tirpitz, que ha dias faleceu, figura maxima da Armada alemã na Grande Guerra, era por principio avesso a conceder autografos.

Implantada a Republica no seu país, o glorioso almirante afastou-se voluntariamente para um «chateau» na Floresta Negra, desgostoso não só com a marcha dos acontecimentos mas tambem pelas perseguições de que estava sendo vitima seu filho, antigo oficial da Marinha de Guerra germanica.

Von Tirpitz iniciou então uma vida monotona de velho reformado.

Da sua casinha em Saint Blasien ele saía todas as manhãs a pé num pequeno passeio, pelos arredores, falando a toda a gente, demorando-se pelos campos visinhos em conversa com os mais humildes trabalhadores rurais.

Era uma vida toda de tranquilidade e repouso a que levava o velho almirante, cujo nome ocupará algumas belas páginas de historia da Alemanha contemporanea.

* * *

Em 1925 o nosso compatriota sr. Armando Gomes Loureiro deslocava-se até Saint Blasien, acompanhando sua filha D. Mina Loureiro, que procuraria encontrar no Sanatorio de Cura e Repouso daquela pequena vila perdida na Floresta Negra alguns alivios para uma doença pertinaz que lhe roubava a vida a pouco e pouco.

Passado algum tempo o almirante Tirpitz, pessoa afavel e muito comunicativa, travava conhecimento com a familia portuguêsa, informando-se diariamente do estado da doente que viera á sua Patria em busca da saude.

A sr.ª D. Mina Loureiro, desejando possuir um autografo do velho marinheiro, titulo de orgulho da Armada alemã, dirigiu-lhe do Sanatorio, pelo seu proprio punho, uma carta solicitando duas palavras para o seu album de pessoas celebres.

No dia seguinte, von Tirpitz, encontrando-se com o sr. Armando Loureiro, disse-lhe com um sorriso de aquiescencia:

— Sua filha pediu-me meia duzia de palavras para um album. Nunca escrevi um autografo, se bem que me tenham sido já solicitados bastantes. Mas entendo dever abrir agora uma excepção para uma senhora portuguesa, que julgo estar no fim da vida e que veio á minha terra procurar um lenitivo para o seu sofrimento.

Dois dias após esta conversa, o secretario do almirante deixava no Sanatorio de Saint Blasien um envelope para a unica internada portuguêsa que ali se encontrava.

Continha um quarto de papel almaço, onde von Tirpitz escrevera a lapis-tinta algumas palavras, cuja tradução é como segue:

«A Europa era o centro do desenvolvimento da cultura mundial quando os povos livres e independentes trabalhavam para esse fim e podiam auxiliar-se mutuamente.

A Alemanha lutou até ao fim por esta liberdade! O resultado da guerra mundial destruiu a posição vantajosa dos povos do continente europeu.

V. Tirpitz»

O antigo comandante da Armada alemã justificou assim o sentido das suas palavras:

— Preferi produzir uma afirmação politica a escrever um banal pensamento sentimentalista já em desacôrdo com a minha idade, que vai avançada...

* * *

A 22 de Dezembro de 1926, a sr.ª D. Mina Loureiro expiava no Sanatorio de Saint Blasien produzindo a sua morte profunda impressão ao almirante Tirpitz.

A breve trecho os jornais franceses solicitavam a seu pai, a troca de qualquer soma de francos, o unico autografo politico da grande figura alemã.

O nosso compatriota respondeu, porém, que só o publicaria na Imprensa da sua Patria, porquanto a excepção aberta por von Tirpitz para sua filha representava tambem uma honrosa prova de consideração para com os portugueses.

O *Diario de Lisboa* arquiva hoje nas suas colunas o interessante documento, que é indubitavelmente a opinião de um dos mais tenazes defensores da Aguia Imperial sôbre o grande conflito que ensanguentou a Europa e cobriu de luto o mundo inteiro.

A festa inaugural

do grupo de Armas e Sports

A nova séde do Grupo de Armas e Sports tem quasi concluidas as importantes obras de adaptação a que foram sujeitos os esplendidos salões que a constituem, sendo já ámanhã a festa de inauguração oficial, que constará de uma sessão solene e de propaganda e de um baile.

As classes continuam em animado funcionamento, tanto as de ginastica, nas suas varias modalidades, como as de esgrima e jogo de pau, devendo em breve abrir as restantes, entre as quais as de box e de luta e as classes femininas de ginastica coreografica, pelo metodo do Instituto Laban, de Berlim.

Na sessão de ámanhã devem falar, entre outros propagandistas, os srs. dr. José Pontes e Alexandre Ferreira.

Brindes e calendarios

Do sr. Jaime Anahory, gerente da Agencia de Pneus, Limitada, rua 16 de Outubro, 1 a 7, (esquina da Rua Vitor Cordon), representante geral dos pneus «Mohewk) em Portugal, recebemos um interessante cinzeiro, formado por um pneumatico em miniatura.

A sessão de homenagem

ao dr. Antodio José de Almeida

Foram dirigidos convites ao govêrno, corpo diplomatico, magistrados, altos funcionarios civis, autoridades superiores de terra e mar, academia, centros republicanos, etc., para assistir á sessão de homenagem que ámanhã se realiza, na Sociedade de Geografia, á memoria do dr. Antonio José de Almeida.

Como dissemos, o elogio historico do saudoso republicano será pronunciado pelo ilustre professor da Universidade do Porto, dr. Hernani Cidade, agradecendo em nome da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, que promove a homenagem, o seu presidente, sr. general Roberto Baptista.

Durante o dia, será descerrada uma lapide no palacete de Avenida Antonio Augusto de Aguiar, cerimonia a que assistirão apenas alguns amigos intimos do dr. Antonio José de Almeida.

Os nossos pobres

Do anonimo A. F. recebemos 10$00 para serem entregues a Manuel Alves Barreto.

Em nome do contemplado, os nossos agradecimentos.

no São Luiz **A RUSGA** com George Bancroft

UM PROBLEMA NACIONAL

A Conferencia Nacional da Habitação

reune-se em Abril

Para a solução da crise de habitação, porventura o problema mais grave e mais complicado do nosso tempo, têm-se feito tentativas inumeras, todas elas inuteis, todas elas falhadas ante as dificuldades sem conta que de todos os lados surgem, movidas por interesses feridos, determinadas por situações de facto que têm de respeitar-se embora nem sempre o mereçam.

Agora, outra tentativa vai fazer-se —a Conferencia Nacional de Habitação—inspirada como as anteriores na necessidade que toda a gente, sem distinção de classes nem de posições sourgente, como absolutamentet inadiavel, mesmo, dada a situação incomportavel a que se chegou.

A iniciativa, desta feita, pertence ao Partido Socialista Português e ás Associações e Cooperativas Operarias, estando á frente da oportunissima realização um grupo de homens cujos nomes bastam para garantia de competencia e seriedade.

Que é o que se pretende?

Pretende-se simplesmente, conjugadas todas as iniciativas e todas as bôas vontades, sem preocupação de opiniões politicas, tendencias sociais ou credos religiosos, estabelecer normas praticas atinentes a solucionar o problema de maneira definitiva.

Conseguir-se-ha esta justissima aspiração?

Como não sômos pessimistas, julgamos que sim. E oxalá não nos enganemos, pois da solução que se procura todos os portugueses beneficiarão.

A Conferencia, que se reunirá em Lisboa, no proximo mês de Abril, dividir-se-ha em três secções: social, técnica e economica; pertencendo á primeira as associações profissionais, cooperativas e mutualistas, as sociedades populares de instrução e as associações de inquilinos legalmente organisadas.

A segunda, a secção técnica, será constituida por advogados, medicos, engenheiros, arquitectos, construtores e industriais de construção civil. Finalmente, da terceira, a economica, farão parte os representantes das Juntas de freguesia, das Camaras Municipais e das Juntas Gerais dos distritos.

Outra informação de interesse geral:

A inscrição faz-se por carta enviada á Comissão Organizadora, rua do Benformoso, 150, 1.º, até ao dia 10 de Abril, devendo as teses, propostas, etc., a apesentar, ser entregues até esse mesmo dia tambem.

A taxa de inscrição é de cinco escudos, e estão-se fazendo negociações com as Companhias de Caminho de Ferro, no sentido de se obter abatimento nas passagens dos participantes da provincia.

Constituem a comissão organizadora os srs. dr. Ramada Curto, Alfredo Franco, Alberto Alves Carneiro, José Augusto Machado e Artur Leote Ramos.

As inundações em França

No Crédit Franco-Portugais, rua Augusta, 63,e na séde da União dos Antigos Combatentes Franceses, Largo do Municipio, 12, está aberta uma subscrição a favor das vitimas da catastrofe que assolou o Sudoeste da França.

CONDES
Richard Talmadge (Ricardito) em
O CLUB DOS SOLTEIRÕES

A Cidade

HOJE—Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
Estreia em Portugal
O Club dos Solteirões
com Richard Talmadge (O Ricardito)

A ARTE E OS ARTISTAS

A exposição de Tullio Victorino

no Salão Bobone

Tulio Vitorino, artista moderno, cujo nome não constitui já um ponto de interrogação nos nossos meios artisticos, acaba de expôr pela primeira vez em Lisboa, na galeria Bobone, uma série de trabalhos.

Visitámos hoje a sua exposição, onde se encontram, seria injustiça nega-lo, alguns quadros que nos revelam Tulio Vitorino como artista de certo merecimento, mas muito especialmente como paisagista, genero em que apresenta meia duzia de trabalhos onde ha muita harmonia e excelente colorido, numa palavra, verdadeiro sentimento artistico.

São trinta e um os trabalhos expostos. De entre tantos julgamos que merecem uma especial referencia: «Garoto do país visinho», cabeça bem trabalhada e com muita expressão; «O caminho para a azenha», onde o autor se revela tambem delicado desenhista; «O rio Fundeiro», com bastante perspectiva; «Sobreiras», pequeno quadro, talvez o maior de todos eles; «No quinteiro», motivo interessante que poderia ter sido talvez melhor aproveitado, tem pouca luz; em dois trabalhos de Tomar, «A entrada para o Mouchão» e «Margens do Nabão», o artista reproduz-nos fielmente as belezas naturais da encantadora paisagem portuguesa; «Pampilhal ao longe», tem boa harmonia de tons e muita perspectiva.

Citaremos ainda: «Reconhecimento», o quadro de maiores dimensões; «Barcos no Douro», mancha cuidada; «Estudo de paisagem», com muita luz; «Azenha» e «Auto retrato».

A exposição Tulio Vitorino, se não é um acontecimento, não deixa por isso de constituir uma interessante manifestação, onde o autor se apresenta como artista de grandes recursos e certamente de largo futuro.

Exposição de pintura

de Alvaro Canelas

Sob o patrocinio duma comissão constituida pelas sr.as D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, Condessa de Arnoso, D. Benedita de Castro Osorio, Condessa da Foz, D. Madalena Martel Patricio, D. Maria de Carvalho, D. Maria do Espirito Santo de Melo, Condessa da Povoa e Condessa de Proença-a-Velha, realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, a abertura da exposição do ilustre pintor desenhista Alvaro Canelas, na rua de Santa Catarina, 9, (Biblioteca do Brasil), nas salas da antiga Legação de Italia.

O dr. Hipolito Raposo fará a apresentação do expositor.

Viajantes

No «sud-express», seguiram hoje para Paris os srs. dr. Ricardo Jorge, filho e Chianca de Garcia, que ali vão tratar de assuntos que se prendem com a exploração do S. Luís-Cine, cuja gerencia ficou a cargo do nosso presado amigo sr. João de Ortigão Ramos.

—Partiu esta tarde para Madrid, acompanhado do seu secretario, o sr. ministro da Finlandia em Lisboa.

Um policia amador

O agente Rosado Paulitos prendeu esta manhã o proprietario João Antonio Coimbra Junior, residente nas escadinhas da Saude, 10, 1.º, que se fazia passar por pessoa que dispunha de grande influencia junto dos directores da P. I. C.

O Coimbra é o mesmo individuo que ha dias foi multado em 3.000$00, por se fazer passar por director da Policia de Informações e da Policia Internacional.

FALAM OS DIRIGENTES

Um incidente está provocando grande celeuma

nos meios de «foot-ball»

Causou emoção nos meios desportivos o artigo que o *Diario de Lisboa* publicou na 3.ª página de ante-ontem, intitulado *Coveiros*, e no qual se condenava a atitude de uma parte do publico, afecto aos clubes, que incitam os jogadores a más práticas, e no qual se apelava para os clubes para que impedissem esses excessos.

Continua na ordem do dia o incidente do jôgo Benfica-Casa Pia e o julgamento do protesto do primeiro destes clubes. A agitação é grande.

A Associação castigou cinco jogadores do Benfica e fez baixar ao Conselho Tecnico o protesto. O Benfica sente-se prejudicado, e os seus adeptos andam excitados. Fala-se em uma dessidencia, e com tudo isto o desprestigio do «foot-ball», sob o ponto de vista social e desportivo, aumenta.

O que é necessario? Calma — dizem as pessoas sensatas. Uma rigida orientação dentro dos clubes que ponha freio aos impetos dos seus adeptos, que ás vezes nem socios são. Que não se tome derrotas e vitorias tanto a sério; que não se converta a prática de um jôgo interessante em paixão, que deslustra o sport.

Como não sômos um jornal desportivo escrevemos estas coisas sem «partipris» e com autoridade, julgando que esta agitação se pode anular com um pouco de bom senso e de confiança no futuro.

Entremos agora na reportagem do «caso do dia».

O que diz o Benfica

Fala Vitor Gonçalves, *sportman* distinto, pessoa ponderada, antigo capitão da selecção nacional e actual secretario do Benfica.

— Acima dos prejuizos que ultimamente têm advindo para o Benfica por parte de elementos com quem sempre temos querido viver bem, lamentamos o que está sucedendo de desprestigiante para o «foot-ball». O Benfica, talvez como nenhum outro clube, tem sido o animador, propagandista e correcto clube do «foot-ball» português. Temos autoridade para nos julgarmos maguados com a guerra que se nos faz.

— O vosso protesto?

— E' justissimo. Não se trata de uma questão de facto, mas de direito. Contamos ganhar o protesto na Comissão Tecnica como ganhámos no campo.

— Os incidentes do campo?

— Fomos alheios a eles. Vitimas e não autores. A propria Associação reconhece a má organização do jôgo, por parte do clube proprietario do campo, que foi oficialmente censurado. O ambiente contra nós era tremendo. Houve excessos de jogadores no Benfica? Creio lealmente que não. Houve provocações, a que alguns responderam. O arbitro foi o culpado.

— Os castigos?

— São cinco os nossos jogadores castigados, com 8 meses de suspensão. Disciplinarmente não discuto as penalidades. Mas não houve contrapartida para os provocadores. Ora veja: arrebataram-nos a vitoria conseguida no campo, responsabilizam-nos pelo ambiente de que fomos vitimas, e ainda perdemos cinco jogadores.

— Os protestos da multidão diante da sede da Associação?

— Somos alheios a isso. Podiam lá estar socios nossos, entre adeptos sinceros, indignados com o que se tem passado. Mas não aplaudimos atitudes violentas, nem temos que vêr com o estado de espirito de uma parte do povo desportivo, estado que não foi provocado pelo clube. Que diabo! Ha quasi 30 anos que o Benfica pratica o *foot-ball*, com respeito e até amizade pelos clubes seus adversarios em campo; tem ganho e tem perdido. E nunca houve da parte dos nossos socios senão um grande apoio á causa do «foot-ball». E agora é que nos agridem e por cima nos acusam!

— O que vai suceder no seu clube?

— Ha uma corrente quasi unanime para abandonarmos os campeonatos. Depois de tantos serviços prestados ao desporte, o Benfica vê-se obrigado a ir para essa posição de isolamento. Mas estamos fartos.

— Não será precipitado?

— Amanhã ha uma grande reunião de milhares de socios, atletas, jogadores, velhos elementos. O que se resolver por maioria será levado á assembleia geral.

— A opinião da direcção do Benfica?

— Por unanimidade abandonar os campeonatos. Não a Associação, para não perdermos a nossa posição, conquistada á custa de tantos sacrificios.

— Jogam no domingo?

— Sim, mas talvez não façamos o ultimo jôgo com o Chelas. Mas, como lhe digo, isso depende da opinião geral e não da minha.

— Que pensa dos outros clubes?

— Que nos custa vê-los, a quasi todos, em guerra aberta connosco, que tantas vezes os temos auxiliado. E esta guerra vem de longe. Pessoalmente não queremos mal a *sportman* algum, e fazemos votos para que a A. F. L. nos faça mais justiça e que, sem nós, ou connosco, este estado de coisas acabe.

Fala o presidente da Associação

O sr. Luís Placido de Sousa, elemento prestigioso no sport, pessoa de distinção pessoal, correcta e independente de facções, actual presidente da Associação de Foot-ball de Lisboa — diz-nos:

— Isto está tudo colocado fora dos termos. Um excesso de nervosismo prejudica a resolução dos casos mais simples. Cada um coloca a questão sob o ponto de vista do seu clube — ponto de vista transitorio — e não querem vêr os factos com serenidade. A Imprensa da especialidade, a quem se devem tantos serviços, nem sempre põe as questões ao publico com isenção. O que é preciso vêr é as questões de alto, e o interesse geral do desporte, e não o interesse particular e ocasional de um clube.

— O caso Benfica-Casa Pia?

— Ai está uma confusão feita á roda desse incidente, e que podia evitar-se. O Benfica apresentou um protesto. Pois bem: a direcção da A. F. L. entregou-o á Comissão Tecnica. Em que andámos nós mal para merecer os reparos do Benfica? A pressão que no largo de S. Roque e na escadaria do edificio tem sido feita é, além de inutil — muito lamentavel.

— Os castigos aos jogadores...

— Ah! Isso é uma questão completamente diferente. Trata-se de materia disciplinar. Não podemos nem devemos deixar de castigar. A agressão ao arbitro é a falta maxima. Teve que ser a suspensão ao jogador que a praticou, por muito que pessoalmente a lamen-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Pelos teatros

Recita de homenagem

«Faltava um homem», a celebre peça de Felix Ganderá que no dia 19 se estreia no Teatro do Gimnasio, na récita de homenagem ao actor Erico Braga, vai ter uma distribuição equilibrada e justa no elenco da Companhia Lucilia-Erico. «Annie», a princesa russa fugida aos «soviets», que para ganhar a vida se transforma em «chauffeur», será desempenhada por Brunilde Judice. A «Condessa Olga», empregada num vestiario de Paris, é nada menos que Lucilia Simões. No «Principe Popoff» veremos Joaquim Almada e noutra personagem de relêvo, Samwell Denis.

Erico Braga vai ter nessa noite, por parte dos seus numerosos amigos e admiradores, a demonstração da simpatia com que o publico acolhe sempre o seu nome.

Recita de autores

Efectua-se amanhã, no Teatro da Trindade, em duas sessões, a récita dos autores da revista «Feira da Luz», Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho. Representa-se a famosa revista, nela tomando parte, por especial deferencia, a distinta actriz-cantora Adelina Fernandes, que reaparece em Lisboa, depois do seu regresso do Brasil, com a estreia do novo numero «O Casa Pia», pela brilhante actriz Hortense Luz e outros por varios artistas da Companhia.

Silvestre Alegrim

Realiza-se na proxima segunda feira, no Teatro do Gimnasio, a festa artistica do popular e querido actor comico Silvestre Alegrim, um dos elementos de mais valor no teatro de comedia. Lisboa inteira conhece e admira o simpatico artista, que vai ter uma esplendida noite de homenagem, interpretando na comedia «O homem das 5 horas» o papel desopilante de «Celestino Maraval», criado pelo seu camarada Erico Braga.

"Caninha Verde"

São os seguintes, os quadros da nova revista «Caninha Verde», a subir á scena no Teatro Variedades, na quarta feira, 19: «Verde cana de encanar», «O seu a seu dono», «Minho floridO», «Gato por lebre», «B-A-Bá», «De marmore e granito», «Mantons e pandeiretas», «Cartas na meza», «João Franco», «Lei sêca», «Lisboa á noite», «Reis Magos», e «Natal doirado», apoteose.

Atrás do reposteiro

A peça «O café do Felisberto» e o quadro historico «Almas de Mulher» estão dando as ultimas representações no Teatro Nacional.

—Na revista «Cocottes de... areia», em scena no Teatro do Gimnasio, estreia-se hoje um quadro novo—«Zenith», que está destinado a alcançar um grande exito.

—Ainda esta época se devem estrear no Teatro Nacional, três originais, além de duas peças estrangeiras de grande sucesso.

—Realizam-se hoje as «premiéres» das peças «O Autoritario», no Avenida, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, e «Maus pastores», no Apolo, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

—Está organizada a comissão de escritores, jornalistas e homens de teatro, promotora da récita de homenagem ao actor comico Nascimento Fernandes, que se realiza no Teatro da Trindade, na noite de 27 do corrente.

—Leopoldo Frois e Alves da Cunha vão interpretar no Teatro Avenida, num limitado numero de récitas, a peça «Chiforton», de Birabeau, traduzida por Antonio Guimarães, chanceler do consulado português no Rio de Janeiro, com o titulo «Lua cheia».

—Além de Rafaelita Haro, outra primeira tiple de grande renome, faz parte da Companhia de Zarzuela que vem actuar no Trindade, Matilde Martin, brilhante actriz-cantora e formosa mulher.

—Entrou em ensaios de apuro, no Teatro Nacional, a peça «Degredados», original da ilustre poetisa D. Virginia Vitorino, e que no dia 20 se estreia.

—Estreia-se hoje no Teatro Nabantino, em Tomar, onde vai realizar três espectaculos, a Companhia Adelina-Aura Abranches, que nos dias 17 e 18 trabalha em Torres Novas, representando «O grande amor» e «Maré de sorte».

—Amanhã, depois do espectaculo, realiza-se no restaurante do Teatro do Gimnasio, uma ceia á americana, com baile, para a qual estão inscritos, além dos artistas da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, varios artistas de outros teatros.

—Não só os chimpanzés de Searlett, como os outros macacos que os acompanham, provocam no publico do Coliseu a maior admiração com os originais trabalhos que todas as noites ali executam.

—Estevam Amarante fará na sua festa, a realisar no Porto, com a revista «O tremoço salolo», alguns dos numeros que criou na revista «Agua-Pé», devidamente autorisado pelos autores das duas peças.

COMPANHIA DOS TELEFONES

SERVIÇO AUTOMATICO

A Companhia está presentemente substituindo os aparelhos telefonicos dos assinantes que em Agosto proximo passam á rede automatica.

Alguns senhores assinantes teem-se oposto a essa substituição por varios motivos entre os quaes o receio d'um acrescimo de despeza. A Companhia vem declarar que essa substituição TEM DE FAZER-SE para todos os assinantes das estações Trindade e Central, e que as tarifas para utilisação do serviço automatico são ABSOLUTAMENTE AS MESMAS do serviço manual.

A Companhia espera ainda que todo o publico reconheça o extraordinario esforço de reconstrução que está presentemente fazendo para a inauguração do serviço automatico, auxiliando-a na manutenção do bom serviço quotidiano, e facilitando-lhe a sua tarefa de civilisação e progresso.

Lista Telefonica — Serviço d'Informações

A Companhia pede a todos os senhores assinantes que consultem as listas telefonicas actuais, não sobrecarregando as «Informações» com preguntas sobre assinantes e numeros telefonicos que veem na actual lista.

As «Informações» devem ser consultadas unica e exclusivamente para novos assinantes ou quaesquer indicações que não venham na lista.

Os numeros telefonicos que mudaram e veem já rectificados na actual lista n.º 51 tambem deixarão de ser informados pelo pessoal das Informações.

A LISTA TELEFONICA DEVE SER SEMPRE CONSULTADA ANTES DE EFECTUAR-SE UMA CHAMADA. O diminuir o serviço inutil das telefonistas e informações só é proveitoso para os proprios assinantes, que se utilisarão dum melhor serviço.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Automoveis de ocasião

Packard	Torpedo	7	lugares	Esc.	38.000$00
Cadillac	»	7	»	»	12.000$00
Turcat Mery	»	5	»	»	13.000$00
Delage	»	5	»	»	12.000$00
Hispano-Suiza	»	5	»	»	12.000$00
Mors	»	4	»	»	12.000$00
Fiat 503	»	5	»	»	12.000$00
Overland	»	5	»	»	13.000$00
Fiat 501	Sport	2	»	»	7.000$00
Fiat 501	Torpedo	4	»	»	9.000$00
Reo	Conduite	5	»	»	32.000$00
Chrysler	»	5	»	»	18.000$00
Ford	»	5	»	»	16.000$00
Fiat	»	5	»	»	19.000$00
Ford	Camionete	1.500 q.		»	6.000$00

STAND MODERNO
Rua Actor Taborda, 13-A e 13-B
(ao Saldanha)
Telefone N. 1.685

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

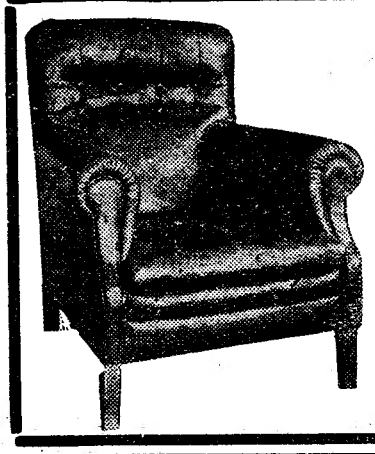
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TELEF. C. 2075

Secções de
MERCADOR—ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA

Descalço L. da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 — 73, R. dos Fanqueiros, 75
Pedimos uma visita aos nossos Armazens



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
— a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Bonito 1.º andar

Aluga-se com 14 divisões, optima construção muito central servida por três linhas de electricos. Informa J. O. B., rua dos Douradores, n.º 34 ou o guarda-portão na rua Valle de Pereiro, n.º 17.

D. Maria do Rosario Silveira do Amaral

Missa da 30.º dia

Seus filhos, genros e netos, mandam celebrar amanhã, 15 de Março, pelas 12 horas, na Igreja de S. Nicolau e na Capela do seu palacio, na Alameda das Linhas de Torres, 2, e pelas 9 horas, do mesmo dia, na Igreja de Santo Antonio do Estoril, missas de sufragio pela sua alma.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Acaba de ser posto á venda o

TABACO "GAULEZ"
d'A TABAQUEIRA

em pacotes redondos (onças) 15 gramas .... Esc. 1$40

A composição e paladar deste tabaco é a do tabaco francez DE IMPORTAÇÃO e nunca em Portugal se fabricou tabaco igual

O Tabaco «GAULEZ» é o preferido dos fumadores de tabacos genero FRANCEZ

IMPORTANTE

BREVEMENTE SERÁ PUBLICADO O PLANO DA LOTERIA DO «GAULEZ»

Guardae os envolucros. Cada 100 envolucros dão direito a um bilhete

TODOS OS BILHETES TEEM PREMIO

Alguns dos premios:

Um automovel duma grande marca americana.
1 Viagem a Paris, no Sud-Express e dinheiro para as despezas.
Cigarreiras de ouro e prata.
Acendedores de ouro, prata e metal.
Relogios de ouro e prata, etc., etc.

Brevemente novas marcas de cigarros e tabacos picados

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte, garantida por seis meses?
Dirija-se ao **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, sjl—Tel. T. 3115

ESTRANGEIRO

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 14

A sorte da conferencia naval continua duvidosa, mas como consequencia das demoradas conversações que ontem se realizaram entre os chefes das varias delegações, saiu-se a noite passada do pessimismo a que tinham conduzido as discussões efectuadas de madrugada.

Apesar dos importantes debates que ontem se realizaram na Camara dos Comuns, o Primeiro Ministro dedicou todo o dia aos negocios da conferencia, tendo-se avistado separadamente com cada um dos chefes das delegações, parecendo que muito embora não tenha conseguido remover as actuais dificuldades com que a conferencia se debate, os resultados destas conferencias foram de molde a fazer renascer a esperança.

Outro facto animador foi o de Briand, que na noite anterior tinha informado os jornalistas de que o seu papel de negociador estava terminado e que ia voltar para o seu país, deixando o restante trabalho para os técnicos, informou a noite passada os jornalistas que ficava em Londres e que ainda esperava que a conferencia chegria a resultados concretos e eficazes e que Tardieu devia chegar ámanhã, devendo conferenciar com o Primeiro Ministro durante o «fim da semana».

O unico facto que na situação do momento é absolutamente claro é que se estão fazendo todos os esforços para vencer os obstaculos que se opõem ao completo sucesso da conferencia.

Para hoje estão combinadas algumas conversações, avistando-se Stimson com Grandi.

Está provisoriamente combinado que Tardieu e Briand almoçarão com o Primeiro Ministro e com Alexander, Primeiro Lord do Almirantado, no domingo, em Chequers, ficando os acontecimentos suspensos até áquela reunião

Entretanto continuam a ser analizados e comparados pelos peritos os numeros britanicos e franceses com a colaboração ocasional de Alexander e do ministro francês da Marinha, sr. Dumesnil. — (H.)

Os temporais em França

MONTAUBAN, 14

As novas cheias do Garonne, do Tarn e do Aveyron baixam. Em Pau a torrente levou uma ponte, mas todos os rios baixam sensivelmente o que afasta todo o perigo de acontecimentos graves.—(H.)

ALVAIADE
ELEFANTE
A MELHOR MARCA

MOBILIAS

Vende-se por retirada, linda casa de jantar, com 18 peças, 3 quartos de espelhos ovais, escritorio de pau santo, 4 maples, 2 bengaleiros e 1 bom fogão. Está tudo como novo. Rua Antero do Quental, 15, 1.º, esquerdo.

José Maria da Cunha e Carmo
FALECEU

Duarte José de Oliveira e Carmo, sua mulher, filho, tios e primos participam o seu falecimento, cujo funeral se realiza ámanhã, ás 12 horas, da Egreja de Benfica para o jazigo de familia em Alemquer.

CARTA DE BRUXELAS

A Internacional Socialista e a Conferencia de Londres

BRUXELLAS, Fevereiro — Os dirigentes socialistas rejubilam com a marcha auspiciosa da Conferencia Naval de Londres. Não me refiro sómente aos belgas, que são os menos loquazes, os menos expansivos. Englóbo na minha afirmação os de todo o mundo—aqueles que estão de posse do poder executivo (como Mac Donald), os que exercem uma positiva influencia parlamentar (como Vandervelde), e os que se encontram votados ao ostracismo, sofrendo as tristezas do exilio, (como Murati, o vibrante tribuno italiano).

Perdoem-me a imodestia—mas não compartilho do seu optimismo absoluto. Disse-o já algures e repito-o neste momento, sem receio de que os factos me desmintam e me tornem ridiculo no futuro: a Conferencia de Londres é, essencialmente, uma armadilha diplomatica, preparada pela astuta Inglaterra contra o mais jactancioso campeão da democracia—os Estados Unidos da America do Norte.

Não podendo acompanhar a sua rival de além Atlantico nos esbanjamentos feitos com os armamentos navais e não querendo, por causa da extensão do seu imperio colonial, perder a supremacia nos mares, a Inglaterra decidiu representar o papel de humanitaria. Os estadistas norte-americanos têm-se exibido de tal maneira como idealistas—não sabemos se falsos, se verdadeiros—que não podiam, evidentemente, negar-se a colaborar numa Conferencia tendente, na aparencia, a diminuir a potencia naval ofensiva das grandes nações. Se os diplomatas e os técnicos vindos do novo continente se deixarem atrair pela argumentação capciosa, rebuçada de eloquencia sentimental, dos representantes britanicos, a Inglaterra obterá a mais estridente vitoria diplomatica de todos os tempos.

Se ha um «leader» socialista com razões para estar contente com os resultados visiveis da Conferencia de Londres, esse «leader» é o ladino e prudente Mac-Donald, o promotor oportunista da Conferencia. Seja ela coroada, nas negociações com os Estados-Unidos, do exito preparado magistralmente por esse subtil estadista da nova escola, e Mac-Donald terá conseguido, com uma só cacetada certeira, abater dois coelhos enlapados: atenuar a gravidade da crise financeira do seu país pela redução dos ruinosos programas navais e popularizar o seu partido pela consequente diminuição dos impostos.

Mas, mesmo admitindo a hipotese de que a Inglaterra e os Estados-Unidos assinam, finalmente, um pacto tendente a um equilibrio das suas forças navais, isso não quere dizer, evidentemente, que a humanidade vai entrar numa era de puro, de inalteravel pacifismo. E' facil de prever, pelo tom das discussões travadas pelos seus respectivos delegados, que a França não chegará a um entendimento com a Italia. A atitude do Japão é enigmatica. As potencias de segunda ordem não foram convidadas a emitir a sua opinião sobre um problema de tanta magnitude, como é o do desarmamento. Ninguem sabe que combinações, que tratados secretos existem entre as grandes potencias e os países secundarios. Quem poderá garantir que amanhã a Inglaterra, os Estados-Unidos, a França não aproveitam numa guerra o apoio naval desses pequenos países?

Estabelecer estas duvidas, combater o optimismo exagerado dos dirigentes socialistas, não equivale a negar o merito e as vantagens da propaganda que eles fazem contra a guerra. Não sou um sceptico. Pelo contrario: creio que os homens, pela difusão, cada vez mais ampla, da cultura intelectual, chegarão um dia a ter a consciencia perfeita de que se devem amar como irmãos. Nesse dia eles serão dotados da força invencivel produzida pela solidariedade sentimental e, então, á calamidade das guerras, todo o cortejo de horrores que as acompanham, serão realmente impossiveis. Até lá, é preciso que os verdadeiros democratas, aqueles que combatem os privilegios das castas sociais e o predominio das nações ferozmente imperialistas, redobrem de esforços para esclarecer, para educar, para orientar a multidão.

Registemos aqui, com o relevo que esse documento merece, alguns dos pontos da ordem do dia votada recentemente pela Internacional Socialista —ordem de dia que é o pronuncio da intensa campanha que os socialistas de todo o mundo vão realizar a favor da arbitragem universal e do desarmamento geral:

a) A Internacional Socialista entende que a Conferencia de Londres deve tender não só a uma suspensão do aumento de armamentos por categorias que não foram visados na Conferencia de Washington, mas ainda a uma redução sensivel do nivel geral dos armamentos existentes. A redução de todas as categorias na tonelagem global é, com efeito, o unico meio de impedir a elevação de certos armamentos como compensação doutros: A discussão sobre o caracter ofensivo ou defensivo de certos tipos de navios de guerra não deve excluir a limitação geral por categorias, que deve ser o resultado da Conferencia de Londres.

b) A Internacional Socialista declara que, a seu ver, a Conferencia de Londres não terá uma utilidade duravel na luta contra os armamentos maritimos, a não ser que termine a sua obra no quadro da organização geral da paz, iniciada em Genebra. O problema da liberdade dos mares não poderá encontrar doutra forma uma solução satisfatoria.

As potencias representadas em Londres devem renunciar ao direito do «blocus» particular, que deve ser incluido na designação de «crime internacional», como o especificam para a guerra o pacto da Sociedade das Nações e o pacto de Paris. A livre circulação nos mares não pode ser abolida a não ser em virtude de um acordo internacional e após uma decisão da Sociedade das Nações, destinada a impor a paz a um Estado que se torna agressor e recusa todas as tentativas de aplanação de um conflito internacional por meios pacificos.

c) A redução dos armamentos navais não deve ser anulada sob pretexto de que existe uma ligação reconhecida entre os armamentos maritimos, terrestres e aereos.

d) Logo que os resultados da Conferencia de Londres possam ser considerados positivos, a Internacional Socialista convidará os trabalhadores e os partidos socialistas a realizarem uma ofensiva energica a favor da redução dos armamentos terrestres e aereos. Ela intensificará, ao mesmo tempo, a luta pela arbitragem universal e pelo desarmamento geral, aos quais devem conduzir os trabalhos da Sociedade das Nações tendentes á supressão da guerra.

VICTOR FALCÃO

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Gandhi

AHMED ABAD, 14.

O caudilho Gandhi e os seus partidarios chegaram a Vasma. Em consequencia da acção de Gandhi, os notaveis de algumas aldeias situadas no seu caminho pediram a demissão de seus cargos. Os aldeãos declaram que não os substituirão.

CALCUTA, 14.

Foi preso o «maire» nacionalista Singupta, e Gandhi continua marchando em direcção a Jalapur, acompanhado de muitos popnlares e prégando a desobediencia civil.—(H.)

Expedição antartica

LONDRES, 14

Estão-se fazendo os preparativos para a nova expedição ao Antartico, chefiada pelo comandante Worsley que dirigiu as pesquizas e foi companheiro de sofrimento de Sir Ernest Shackletons nas duas aventuras aos desertos antarticos.

O «Daily Herald» diz que a expedição que terá mais fins em vista que as anteriores, custará cêrca de vinte e cinco mil libras. — (H.)

As eleições no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14.

Os resultados definitivos da eleição presidencial, oficialmente anunciados, são: Para Presidente Julio Prestes eleito por 1.091.297, para Vice-presidente Vital Soares eleito por 1.091.333 votos. Os candidatos de oposição Getulio Vargas e Pessoa obtiveram, respectivamente, 659.873 e 653.177 votos.—(H.)

Estudantes portugueses

SEVILHA, 14.

Os professores e estudantes portugueses que aqui se encontravam em viagem de estudo partiram ontem á noite para Lisboa, a bordo da canhoneira «Limpopo».

Madame Hanau

PARIS, 14

Madame Hanau persiste na sua recusa de tomar alimentos, sendo muito serio o seu estado de fraqueza.—(H.)

MARCA REGISTADA
Zéca Morgado
Reserva
Garrafeira Particular

São os VINHOS DO PORTO preparados pela casa MORGADO & SILVA, só de uvas do Alto Douro, cuidadosamente escolhidas e de castas especiaes.

Companhia da Africa Ocidental Portuguesa
S. A. R. L.

E' convocada a Assembléa Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas desta Companhia a reunir no dia 31 de Março, pelas 16 horas, no edificio do Banco da Agricultura, rua S. Julião, 190, para os fins determinados no n.º 1 do artigo 173.º do Codigo Comercial e artigos 7.º e 21.º dos estatutos da Companhia.

Lisboa, 14 de Março de 1930.

O Presidente da Assembléa Geral
(a) Dr. Carlos Barbosa

ODEON Colossal Sucesso
O grande super-filme de arte
IDOLATRIA
A engraçadissima comedia
O Contrapeso da familia

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O «FOOT-BALL»

CRISE

provocada por desinteligencias

nos meios desportivos

(Continuação da 5.ª página)

temos. Não quizemos prejudicar o Benfica; por isso os outros jogadores foram castigados pela tangente ou pelo minimo.

— O caso do *goal* invalidado ao Benfica?

— Não é connosco; é com o Conselho Tecnico. Tenho nele a maior confiança. São pessoas sérias e compostas. Pedro Del Negro, o presidente, é pessoa respeitabilissima, e assim Eduardo Costa, do Sporting, Delfim Costa, do Marvilense, Salvador do Carmo, dos Belenenses, e Antonio Braz, do Benfica.

— Que diz o arbitro?

— Defende-se da suposta precipitação. E' uma pessoa que todos julgam bem. Foi infeliz. Quanto á razão do protesto, não sei. Se o Conselho julgar em materia de direito, o Benfica pode ganhar. Se julgar em materia de facto — e os arbitros ás vezes recorrem a isso — talvez perca.

— E a anulação do jôgo, por irregularidades, não satisfaria, de certo modo, ambas as partes?

— Não sei. Isso tudo é com o Conselho Tecnico, pessoas que dão garantia de justiça.

— Fala-se em que o Benfica abandona os campeonatos?

— Não sei. Se o fizer, faz mal. Não tira proveito disso, e toma uma atitude que não está de acôrdo com o seu glorioso passado. e a sua isenção de sempre. Não creio que o Benfica faça isso. E muito menos posso crêr que a parte sensata desse clube, que é grande, esteja contra a Associação, que foi alheia ao incidente que profundamente lamenta. Mas nada disto é o importante...

— Então que é o importante?

— A conduta nos campos de jôgo, nem sempre edificante. Por isso censuramos o Casa Pia pela pessima organização do jôgo, e por isso nos vimos obrigados a solicitar da policia medidas especiais. Mas se os clubes quizerem, eles resolvem por si esse «vicio» de converter jogos, ainda que duros e entusiasticos, em pugnas bem tristes. Creia: a Associação, prestando justiça e tendo respeito pelos clubes filiados, só deseja que tudo se harmonize, sem precipitações, e com um pouco de... coragem e de espirito desportivo.

* * *

Ante estas declarações de dois *sportsmen* de categoria, e realizadas, por parte dos outros clubes, especialmente Belenenses, Sporting e Casa Pia, pressões sôbre a sua gente para «não tomarem as coisas tanto a peito», e ainda estabelecido no espirito dos muitos milhares de socios e adeptos do Benfica o principio de que num campeonato de desporte se deve contar tambem com a infelicidade e com a injustiça das circunstancias, e de que atraás de tempos tempos vêm — talvez esta agitação termine, e o campeonato de Lisboa acabe, com certo mau humor, mas não tristemente.

Quanto ao Casa Pia Atletico Club, oxalá a censura justa da Associação lhe aproveite, ao menos para que os 500 alunos daquela prestimosa Casa de Educação, dos quais sairão futuros jogadores, fiquem privados de exemplos pouco edificantes.

A GRANDE BURLA

O processo

do Angola e Metropole

está em serio risco de não ser julgado em 1930

Julgará o leitor que é a falta de assunto ou o desejo de especular com um caso que revestiu, infelizmente, uma importancia excepcional, que leva os jornais a ocuparem-se, de vez em quando, da grande burla do Banco de Angola e Metropole. Mas é um engano. E' o proprio processo, de tão triste celebridade, que provoca constantemente noticias e comentarios de interesse publico.

* * *

De que se trata agora?

Anunciou-se, ha tempos, que o julgamento da importante causa deveria realizar-se esta Primavera.

Como a lei manda que os arguidos respondam, conjuntamente, por todos os processos que contra eles existam, juntaram-se ao do Angola e Metropole outros que corriam contra os incriminados, e entre eles o de Ambaca, em que é acusado Alves Reis. Mandada para Vila do Conde uma deprecada, ácêrca deste ultimo processo, o respectivo auto deve estar em Lisboa dentro de 3 a 4 dias, constituindo o unico documento que falta para a organização dos processos ser dada por concluida..

Logo que receba esse auto, o sr. dr. Simão José, meretissimo juiz do 5.º Juizo, parece estar na disposição de marcar o julgamento para o proximo mês de Maio. E assim se verificariam as previsões feitas por magistrados e jornalistas sôbre a data em que o processo seria julgado.

* * *

Até aqui, está tudo muito bem.

Mas acontece o seguinte:

Ha algumas semanas, foi descoberta, como largamente noticiámos, uma nova façanha de Alves Reis, dividida em dois capitulos que meteram novos personagens, até então insuspeitos de relações com o enrêdo da novela do Angola e Metropole: roubo de documentos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e falsificação de papel timbrado do Banco de Portugal.

Realizadas novas investigações e algumas prisões, o respectivo processo ficaria pronto para ser junto ao do Angola e Metropole e julgado com ele em Maio, se não surgisse um facto novo: o apêlo para a Relação, por injusta pronuncia, feito por duas das pessoas incriminadas.

O Tribunal da Relação vai ocupar-se do caso. Mais alguns meses de demora. Depois de pronunciado o respectivo acordam, se ele fôr desfavoravel aos pronunciados, estes, provavelmente, recorrerão para o Supremo. Se o resultado fôr diferente, é o Ministerio Publico que, por lei, terá de fazer esse recurso. Em qualquer dos casos, o assunto não será resolvido antes de seis ou sete meses.

* * *

Mas o que tem isso para o caso do julgamento do Angola e Metropole? — preguntarão.

Pode ter muito.

O sr. dr. Simão José não teve, até agora, conhecimento oficial da existencia do novo processo. Portanto, prosseguirá, naturalmente, no caminho encetado, marcando o julgamento para Maio. Mas se, porventura, qualquer das partes quizer, pode fazer com que o julgamento se não realize senão depois de concluido o processo relativo ás novas façanhas de Alves Reis. E, se ainda se viessem a descobrir novas proezas dos implicados no Angola e Metropole, o julgamento teria de ser adiado, até que todos os interessados entendessem que era tempo de se julgar definitivamente esta importante e escandalosa burla.

O trafico de brancas

Candida Reis Lopes, rua da Fé, 18, rez-do-chão, e Palmira da Silva, estrada de Palma de Baixo, 45, loja, aquelas duas mulheres que foram presas, ha dias, como noticiámos, por se dedicarem ao trafico de brancas, foram hoje remetidas pela P. V. C. ao tribunal da Boa Hora.

Deram entrada na cadeia.

A troca de medicamentos

Foram hoje enviados para o Tribunal da Boa-Hora os farmaceuticos Rafael Baptista e Jeronimo André Lourenço, proprietarios da farmacia que vendeu clorato de potassio em vez de sulfato de sodio, engano de que resultou a morte do malogrado engenheiro Paiva e Pona. Foi-lhes arbitrada fiança no valor de 30 e 15 contos.

"Casa do Algarve"

A comissão directiva da «Casa do Algarve», que está tratando de varios assuntos economicos de alto interesse para a sua provincia, vai iniciar no dia 22 do corrente, na sua séde, uma série de conferencias, seguidas de saraus de arte sob a direcção do maestro Pavia de Magalhães.

A primeira conferencia intitular-se-ha: «O Algarve em face da Economia Nacional», sendo conferente o sr. Almirante José Francisco da Silva

Autoridades administrativas

Foi para o «Diario do Govêrno» o decreto nomeando o sr. coronel do E. M., Alfredo Balduino de Seabra, governador civil de Braga.

MONUMENTAL CLUB
HOJE — Exibição da formidavel
TROUPE HARRY FLEMMING
AMANHÃ — ESTREIA
do incomparavel bailarino Harry Flemming, chegado de Paris, com novas creações.

NA GALIZA

CRIME

misterioso em que está envolvido

o nome dum português

Na Galiza acaba de cometer-se mais um crime em circunstancias misteriosas, tendo sido preso para averiguações um operario português, cuja culpabilidade ainda não está averiguada, mas de quem as autoridades suspeitam.

Foi na povoação de Camarinas que desapareceu, sem que até hoje se tenha descoberto o seu paradeiro, o proprietario D. Manuel Lopez Alvite, de 50 anos de idade, natural da povoação de Cures, pertencente ao «ayuntamiento» de Vimianzo.

Trata-se dum homem que possui uma regular fortuna e que saiu de sua casa no dia 1 de março, a cavalo, com o proposito de vender uma porção de gado. A familia informou, no entanto, as autoridades de que D. Manuel Alvite não levava consigo muito dinheiro.

Depois de ter feito o seu negocio em Vimianzo, o malogrado proprietario saiu da vila ao anoitecer, dispondo-se a regressar a casa. Mas como ia bastante embriagado, pediu a um português seu conhecido que o acompanhasse até fóra da povoação.

No dia seguinte, a familia, preocupada com a sua ausencia, mandou um individuo á procura de D. Manuel Alvite. Este não apareceu, mas a um quilometro da povoação encontrou-se o cavalo que ele montava.

A Guarda Civil tomou conhecimento do caso e as suas primeiras diligencias deram como resultado a prisão do subdito português Manuel do Rêgo Pereira, o mesmo que acompanhara o desaparecido, e mais cinco individuos que fôram postos depois em liberdade, por não terem nada com o caso.

A Guardia Civil percorreu os montes vizinhos e fez sondagens num rio, sem resultado. As autoridades estão convencidas de que se trata dum crime misterioso. As investigações são acompanhadas com o maior interesse pela opinião publica.

A questão da luz

O sr. presidente do Ministerio conferenciou hoje demoradamente com o presidente da Associação dos Lojistas, sobre a questão da luz.

Segundo nos consta essa questão ficará desta vez resolvida, estando já mais ou menos assentes as bases que servirão a dar satisfação ás reclamações dos consumidores.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reunido hoje de tarde ocupou-se especialmente de assuntos importantes que correm pelas pastas das Finanças, Colonias e Comercio.

JANTAR A AMERICANA
no Domingo, 16
no
CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL

A' Colonia Inglesa

Amanhã, sabado, realiza-se no Casino Internacional do Monte Estoril, ás 22 horas, uma interessante festa denominada «Baloon-Ball» dedicada á Colonia Inglesa.